

Aspectos Epidemiológicos do Dengue em um Município da Mesorregião do Agreste Alagoano

Laysa L. L. R. Cordeiro¹; Victor F. S. Lima²; Stefany K. T. Correia³; Cleide de S. Araújo³; Késia P. O. Cardoso³; Mayle G. F. de Araújo³; Maysa G. F. de Araújo⁴; Flaviana S. Wanderley⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Vigilância em Saúde, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió, AL, Brasil. ²Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Tropical, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 52171-900, Recife, PE, Brasil. ³Graduação em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió, AL, Brasil. ⁴Universidade de Pernambuco (UPE), 55294-902, Garanhuns, PE. ⁵Núcleo de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), 57010-300, Maceió, AL, Brasil.

Amplamente distribuída em áreas urbanas de países tropicais e subtropicais, a dengue caracteriza-se como uma infecção febril aguda de grande importância no âmbito de saúde pública mundial. Na últimas décadas, uma crescente incidência global de casos da doença tem sido registrada, e estima-se que, nos últimos quarenta anos, cerca de 58 mil mortes foram provocadas pelo vírus dengue. Até a semana epidemiológica (SE) 48 (04/01/15 à 05/12/15), 1.587.080 casos prováveis de dengue foram registrados no país, com mais de 22 mil casos notificados no estado de Alagoas. Considerando-se a importância do monitoramento para análise de distribuição das arboviroses no estado, este estudo objetivou demonstrar o perfil epidemiológico da dengue clássica no município de Lagoa da Canoa-AL, baseado nas variáveis sexo e faixa etária. Dados secundários foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período correspondente entre os anos de 2011 a 2015. Os dados foram fornecidos pelo setor de Vigilância Epidemiológica Municipal e analisados em planilhas Excel, obedecendo os critérios existentes de sexo (masculino e feminino) e faixa etária (1 – 17 anos; 18 – 29; 30 – 59; ≥ 60 anos). Durante o período estudado, 400 casos de dengue clássica foram notificados, com um maior registro observado em 2015, considerado como um ano epidêmico para doença no Brasil. Uma maior prevalência da enfermidade foi observada no sexo feminino, o qual pode estar associado tanto ao fato de mulheres permanecerem por mais tempo em intradomicílios e/ou peridomicílios quanto ao maior acesso das mesmas a unidades de saúde. Indivíduos entre 30 a 59 anos foram mais acometidos, seguidos de crianças e jovens entre 1 a 17 anos. Maiores estudos são necessários para elucidar a associação entre aspectos demográficos e casos de dengue clássica na região.

Palavras-chave: arbovirose, aspectos demográficos, prevalência